



REVISTA

SESI SENAI EDUCAÇÃO

DEZEMBRO/14

ENNI 2014

Setor produtivo precisa de ações concretas para voltar a crescer e investir, diz presidente da CNI



SENAI

A importância da prática na EaD

SESI

Um por todos e todos por um

ÍNDICE

4 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL



3 EDITORIAL
Produtividade e competitividade

4 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
A importância da prática na EaD

14 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
Pioneirismo e dedicação

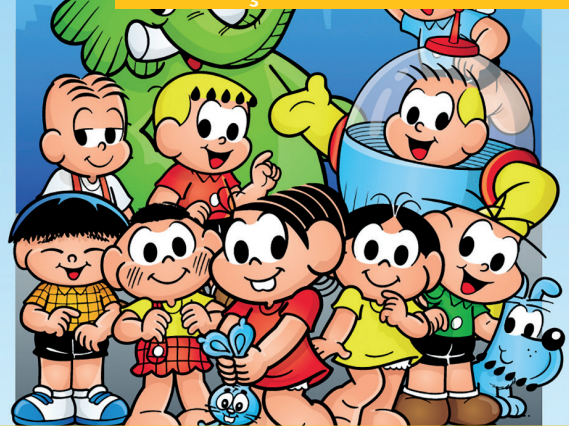
20 PROGRAMA SENAI DE
PADRONIZAÇÃO EDUCACIONAL
Etapas da padronização

24 CAPA



24 CAPA
ENAI 2014

40 EDUCAÇÃO



40 EDUCAÇÃO
Um por todos e todos por um

50 ENTREVISTA
A ética nas relações

56 CRÔNICA
Síndrome da pressa



Rafael Lucchesi

Diretor-superintendente do SESI - Departamento Nacional, Diretor-geral do SENAI e Diretor de Educação e Tecnologia da CNI

Produtividade e competitividade

A educação deficitária do Brasil causa reflexos importantes na estrutura produtiva do País há anos. Se comparada com outros países, a produtividade do trabalhador brasileiro é muito baixa. Para dar conta de um serviço que um norte-americano realiza em determinado setor, por exemplo, são necessários cinco trabalhadores brasileiros, ou quatro para fazer o que um alemão faz, ou, então, três para igualar a produtividade de um sul-coreano. Para mudar esse cenário, é preciso, fundamentalmente, que se ataque o problema em três frentes: a melhoria da qualidade do ensino, a mudança da matriz educacional para um viés focado na educação profissional e um sensível incremento na gestão do setor. Temos de melhorar as condições para que as escolas entreguem resultados. Isso passa por sistemas de metas para professores, que serão avaliados pela meritocracia; passa por salários condizentes, currículo novo e gestão. Precisamos manter a ousadia de querer sempre melhorar intensa e fortemente.

Essas e outras questões importantes foram discutidas durante o 9º Encontro Nacional da Indústria (Enai), realizado nos dias 5 e 6 de novembro. O Encontro, que ocorre anualmente desde 2006, é a maior reunião de líderes empresariais e representantes de sindicatos e associações industriais de todo o País. No evento, empresários, representantes do governo, líderes políticos e acadêmicos refletem, debatem e propõem ações sobre os temas que têm impacto no desempenho da indústria e da economia brasileiras. O Enai expõe a agenda do setor produtivo e fortalece o diálogo entre empresários, governo e outros segmentos da sociedade.

Confira como foi a abertura do evento na matéria de capa deste mês. Boa Leitura!

A importância da

SENAI amplia a oferta de cursos a distância e garante que aulas presenciais são indispensáveis

A popularização da internet permitiu a abertura para novas oportunidades em todos os segmentos da sociedade, inclusive na área educacional. Um exemplo disso é a Educação a Distância (EaD), que, desde a última década, vem crescendo exponencialmente. Alguns benefícios, como a flexibilidade de estudar em horário e local que melhor se adequa à rotina do aluno, fazem com que a modalidade se torne uma opção mais atrativa para jovens e adultos que precisam aliar seus estudos com as demais atividades do dia a dia.



prática na EaD

5

REVISTA
SESI/SENAI
EDUCAÇÃO



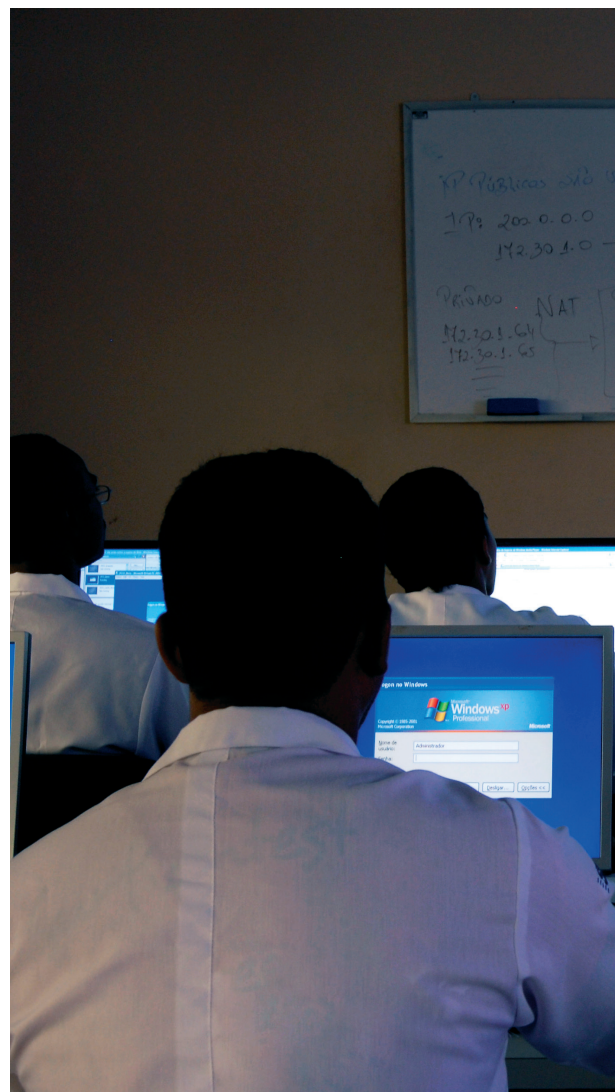
Desde que a internet se consolidou como uma realidade dos novos tempos, previu-se a necessidade de trazer, para o ensino, uma série de atividades que pudessem ser realizadas a distância, em um processo de aprendizagem autônoma em que o próprio estudante vai gradualmente se habituando às ferramentas disponíveis via internet e interagindo com os professores e demais alunos por meio da tecnologia.

Contudo, é preciso ficar atento ao fato de que, nas formações que visam a preparar o aluno para a atuação na indústria, as aulas práticas são essenciais. A especialista do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) Paula Martini explica que “a preparação de trabalhadores para a indústria demanda uma série de habilidades e de capacidades manipulativas que precisam ser aprimoradas em práticas presenciais”.

Segundo Paula, por mais que existam simuladores digitais, o aluno precisa ter contato com os instrumentos que utilizará dentro do processo industrial. “Em um determinado momento, é necessário que o estudante segure os equipamentos, sinta o peso deles, aprenda a manuseá-los e a manipular determinadas ferramentas, produtos e insumos consumíveis dentro do processo de produção industrial”, diz, ressaltando que, nos cursos a distância oferecidos pelo SENAI, durante a formação, o aluno desenvolve toda a parte teórica em ambiente virtual e comparece à instituição de ensino uma vez por semana para aprender a parte prática da profissionalização.



MÁRIO CASTELLO



MÁRIO CASTELLO



“Para o SENAI, é importante levar o aluno para a convivência prática dentro dos polos presenciais da instituição. Esse é, exatamente, o diferencial que o SENAI oferece aos trabalhadores da indústria: além do conteúdo teórico, que pode ser feito a distância, há uma parte prática muito forte e marcante na formação do profissional”, diz Paula.

Nesse sentido, a instituição garante que “o técnico formado pelo SENAI na modalidade a distância chegue ao mercado de trabalho com o mesmo grau de qualificação e de preparação que um técnico formado nos cursos presenciais”, afirma a especialista, enfatizando que a modalidade é muito importante para a instituição, pois, com os cursos a distância, “o SENAI consegue alcançar uma parte da população que não tem acesso ao estudo. Assim, o trabalhador pode optar por fazer os cursos na modalidade presencial, como também por fazê-los a distância”.



Além disso, Paula explica que “uma das metas do planejamento integrado SESI/SENAI/IEL 2015 a 2018 é aumentar a oferta dos cursos técnicos e de qualificação a distância e chegar, em 2018, com 20% da realização de matrículas a distância nos cursos técnicos e nas qualificações”.

NOVAS OFERTAS

Diante dos benefícios da educação a distância, tanto para os alunos quanto para a instituição, e atento à importância das aulas práticas para a preparação dos trabalhadores da indústria, o SENAI está ampliando sua oferta de cursos técnicos e de qualificação na modalidade EaD. Em 2014, o SENAI ofereceu 20 mil vagas para as qualificações a distância em vinte estados brasileiros. Dentre os cursos oferecidos estão: Eletricista de Automóveis, Preparador de Superfícies para Pintura Automotiva, Almojarife, Eletricista Industrial, Operador de Computador, Produtos Gráficos Web, Montador de Sistema de Construção a Seco, Auxiliar de Recursos Humanos e Operador de Telemarketing. Já em 2015, serão oferecidas 16 mil vagas, distribuídas em quinze estados, para os cursos técnicos na modalidade EaD. Dentre eles estão Automação Industrial, Controle Ambiental, Edificações, Petróleo e Gás, Rede de Computadores e Segurança do Trabalho.

Paula Martini relata que essa é uma boa alternativa para aquelas pessoas que não tinham condições de se profissionalizar devido à extensa rotina. “Nós temos depoimentos de pessoas que, antes, não estavam interessadas em estudar, como estão agora, fazendo o curso a distância. Nessa modalidade, elas conseguem adequar a agenda do dia a dia, que, em muitos casos, está relacionada ao trabalho, com a importância da formação profissional”, afirma a especialista.





A duração dos cursos técnicos a distância do SENAI varia entre um ano e meio e dois anos. Os estudantes recebem material digital interativo e livro didático impresso. Em um ambiente virtual, o aluno realiza uma série de exercícios, em que pode ter a correção automática do software. Além disso, ele recebe o apoio tutorial de docentes especializados do SENAI, que o acompanham, passo a passo, em toda a sua formação.

Outra opção são os cursos de qualificação profissional a distância. Trata-se de cursos com carga horária menor, entre 160 e 300 horas, que abrangem várias áreas industriais. Eles seguem a mesma modelagem dos cursos técnicos oferecidos na modalidade EaD.

Segundo Paula, a grande preocupação, tanto na oferta dos cursos técnicos quanto na dos de qualificação, é garantir bons recursos didáticos, ou seja, assegurar que a parte virtual, o livro didático e a prática presencial contribuam conjuntamente para a aprendizagem eficaz do aluno. “Esse triângulo de recursos é fundamental para garantir a qualidade na formação do profissional da indústria”, diz.



CAPACITAÇÃO DOS DEPARTAMENTOS REGIONAIS

Paula conta que há grandes desafios na inserção dos cursos técnicos e de qualificação na modalidade EaD. “Esses cursos demandam uma conciliação de competências do ensino a distância e da prática presencial. A parte prática já está no nosso DNA, mas agora, nesse tipo de formação, as duas modalidades caminham juntas, integradas”.

Portanto, a instituição de ensino desenvolveu uma série de ações que tem como objetivo definir os processos de implantação dos cursos do programa SENAI de educação a distância. Para isso, foi utilizada a metodologia Business Process Management (BPM), que trata do gerenciamento dos processos de negócios. “Nós desenhamos os vários processos que precisam ser implementados pelas escolas do SENAI em todo o País e definimos uma modelagem de Núcleo de Educação a Distância em cada um dos nossos 27 Regionais”, conta Paula.

Agora, o Departamento Nacional vem oferecendo consultorias presenciais, com carga horária de 32 horas, distribuídas em quatro dias, para apresentar e customizar os processos de implantação de forma que cada Departamento Regional possa adequar suas ferramentas e infraestrutura para a oferta dos cursos EaD.

A especialista do SENAI conta que com esses auxílios, as escolas da instituição estão recebendo bem a nova modalidade de ensino. Além disso, segundo ela, “a iniciativa está sendo um diferencial para o SENAI, para essa missão tão importante agora, que é ofertar cursos técnicos e de qualificações na modalidade a distância e alcançar o objetivo dos 20% das nossas matrículas”, pontua.





EXPANSÃO

Com o entendimento de que é importante que o aluno SENAI desenvolva a parte prática do curso, uma das intenções almejadas pela instituição é a expansão de seus polos para a oferta dos cursos a distância. De acordo com Paula, atualmente, “o SENAI tem 120 polos credenciados para a oferta de cursos na modalidade EaD. Agora, planejamos crescer ainda mais, levando esses polos presenciais para fora das unidades operacionais da nossa instituição de ensino até mesmo para abrangermos as cidades do interior”.

Paula destaca que, para os cursos EaD, a estrutura física não precisa ser necessariamente a das escolas do SENAI. “A estrutura física pode ser um ambiente dentro da indústria ou proveniente de parcerias com as prefeituras, governos estaduais etc.”, diz. Contudo, esclarece que todas as ações devem ocorrer sob a supervisão e responsabilidade de operacionalização do SENAI. “Isso nós não podemos transferir”, finaliza a especialista. ■



Pioneirismo dedicação



o e

O

SENAI-MS, Regional pioneiro na oferta de cursos técnicos a distância padronizados nacionalmente, já alcança bons resultados com a modalidade. Há mais de dois anos oferecendo cursos técnicos e de qualificação

EaD, o Departamento tem hoje uma boa estrutura e organização que permite um trabalho de excelência na oferta das vagas. Entretanto, a expertise adquirida não foi motivo para comodismo. Ano a ano, o estado vem se mobilizando na preparação de tutores, docentes e da equipe como um todo para o trabalho com os alunos que optam por esse tipo de formação.

Um dos cuidados tomados diz respeito à preparação das unidades da instituição para receber o aluno de EaD, especialmente para o momento das aulas presenciais. A coordenadora do Núcleo de Educação a Distância do SENAI-MS (NeaD), Maise Giacomeli, destaca que uma das questões preconizadas na instituição diz respeito à importância desse momento nos cursos de educação a distância. “A aula presencial é importantíssima nos cursos de qualificação e técnico. Durante a semana, o aluno aprende os conceitos teóricos através do ambiente virtual. A aula presencial é o momento que ele vivencia tudo aquilo que ele viu na parte online”, esclarece a coordenadora.





Através da EaD, o SENAI-MS tem rompido barreiras na prática do ensino e, hoje, atende também a alunos de outras cidades que ficam em torno daquelas onde estão sendo oferecidos os cursos. “Nós temos educandos que às vezes viajam, que se deslocam de uma cidade que fica a um raio de 230km de Campo Grande para assistir à aula presencial no sábado”, diz Maise, que ainda enfatiza: “É preciso um trabalho especial com os alunos da modalidade EaD para que eles realmente se sintam como um aluno do SENAI”.

Dentre os cuidados, é preciso estar atento aos espaços de atendimento ao aluno, tais como biblioteca, cantina, laboratórios, equipe da secretaria, para garantir que o estudante consiga ter acesso a esses recursos. Maise também pontua que a educação a distância do SENAI oferece todo o aparato pedagógico e materiais apropriados para o estudante. “O material online e os livros didáticos estão de acordo com o Itinerário Nacional. Eles já têm uma interface com a Metodologia SENAI de Educação Profissional, e o docente passa a adotar esse trabalho com o aluno através do ensino a distância e das aulas presenciais voltados para a execução desses cursos no padrão nacional”.



Além disso, outro ponto que vem recebendo atenção é quanto à preparação dos docentes e das demais equipes da instituição para o desenvolvimento dos cursos EaD. Este ano, por exemplo, supervisores pedagógicos e técnicos participaram de uma capacitação que teve por objetivo abordar todos os aspectos sobre como são desenvolvidos os cursos de educação a distância no SENAI-MS, além de explicar como deve acontecer o trabalho da monitoria, da tutoria, da supervisão pedagógica e da supervisão técnica. A capacitação também destacou o cuidado que deve ser empregado na parte pedagógica. Dentre as questões abordadas estavam a forma de atendimento ao aluno e a preparação do ambiente para aula presencial.

PIONEIRISMO NA OFERTA DE CURSOS TÉCNICOS A DISTÂNCIA

No Mato Grosso do Sul, o Núcleo de Educação a Distância foi criado em outubro de 2005. As ofertas nessa modalidade começaram através dos cursos de competências transversais para iniciação profissional e alguns de aperfeiçoamento profissional, que, segundo Maise, eram desenvolvidos em parceria com outros Departamentos Regionais.

A coordenadora também conta que, “em um primeiro momento, a atenção estava voltada para a estruturação do Núcleo de Educação a Distância, incluindo a parte de organização física e de pessoas. Posteriormente, a instituição começou a trabalhar realmente na oferta dos cursos na modalidade EaD. Além disso, foi criado e customizado um ambiente virtual para os cursos do SENAI-MS”.

A oferta de vagas para cursos técnicos na modalidade EaD veio já no final de 2012, através do curso de Automação Industrial, época em que o SENAI-MS abriu o primeiro edital para o processo seletivo. “Nós iniciamos o curso disponibilizando todo o material didático através de tablets e de acordo com a proposta do Departamento Nacional”, recorda Maise, que, orgulhosa, ressalta: “Assim começamos a oferta dos cursos técnicos a distância. Fomos o primeiro SENAI no Brasil a iniciar esse trabalho com cursos padronizados nacionalmente”.

No final deste ano de 2014, o SENAI-MS ampliou sua oferta e começou a disponibilizar vagas gratuitas para os cursos de qualificação profissional.



VAGAS PARA CURSOS EaD

Atualmente, o SENAI-MS está oferecendo vagas para cursos de qualificação, três técnicos e cinco superiores. Sobre a última modalidade, Maise diz que os cursos dizem respeito às Normas Brasileiras como NR10 em nível básico. Segundo ela, ao oferecer essas vagas, o SENAI-MS pretende “atender às demandas educacionais da região”.



O SENAI-MS

está trabalhando com a oferta de sete cursos de qualificação e sete cursos de aperfeiçoamento. Mais conta que esses cursos são ministrados pelas Regulamentadoras, como o curso de NR13, entre outros. Ela também conta que esse tipo de formação, voltado para as indústrias, principal-

Além disso, a instituição também está disponibilizando cursos de iniciação profissional. A especialista diz que esses cursos são de “Empreendedorismo, Legislação Trabalhista, TICs, enfim, todo aquele portfólio de iniciação que os Departamentos Regionais já ofertam”.

Até outubro de 2014, o Departamento Regional do SENAI alcançou, através de suas matrículas na modalidade de educação a distância, 474 alunos nos cursos de qualificação gratuitos, 509 nos técnicos, 75 nos de aperfeiçoamento e 31.754 alunos nos cursos de iniciação profissional. ■

20

REVISTA
SESI/SENAI
EDUCAÇÃO

Etapas da padroniza



O Programa SENAI de Padronização Educacional, apresentado na última edição da revista SESI/SENAI Educação e foco desta coluna mensal, está dividido em etapas. Cada uma delas tem duração de dois anos e envolve dez cursos técnicos e 30 qualificações relacionadas.

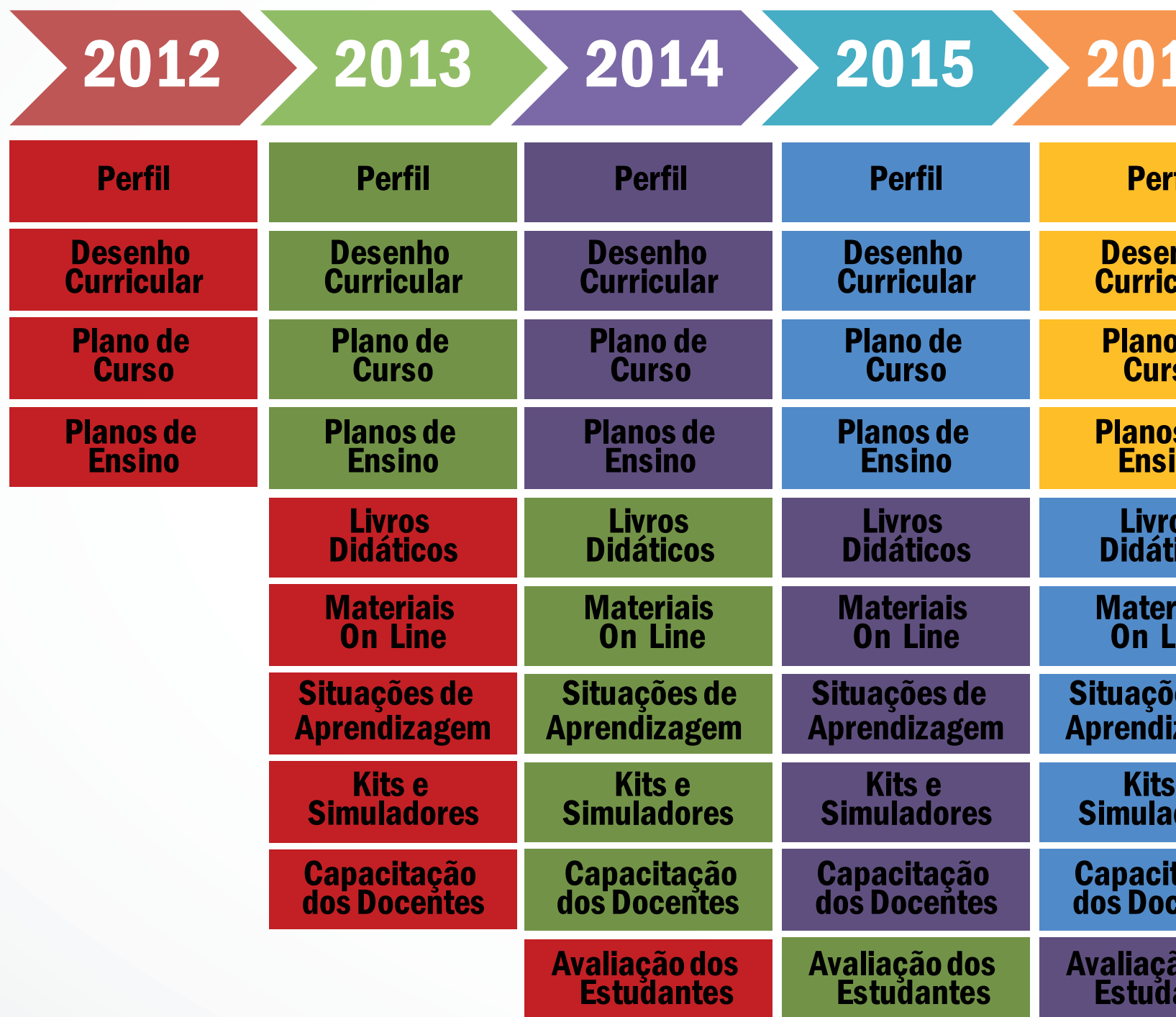
As etapas passam, primeiramente, pelo processo de desenvolvimento dos Itinerários Formativos, com a definição dos perfis, dos desenhos curriculares, dos planos de curso e de ensino. Já a segunda parte contempla o lançamento dos livros didáticos, dos materiais online, das situações de aprendizagem, dos kits e simuladores e a realização das capacitações dos docentes. Por fim, ao final do segundo ano, é realizada a avaliação dos estudantes.

A primeira etapa do Programa foi desenvolvida entre 2012 e 2014 e contemplou os cursos de Automação Industrial, Controle Ambiental, Edificações, Eletroeletrônica, Logística, Manutenção e Suporte de Informática, Meio Ambiente, Petróleo e Gás, Redes de Computadores e Segurança do Trabalho.

ção



PROGRAMA SENAI DE PADRONIZAÇÃO EDUCACIONAL



 ETAPA 1

 ETAPA 2

 ETAPA 3

EDUCACIONAL



Perfil		
Modelo Curricular		
Processos de Ensino		
Recursos Didáticos	Livros Didáticos	
Recursos On Line	Materiais On Line	
Situações de Aprendizagem	Situações de Aprendizagem	
Recursos e Simuladores	Kits e Simuladores	
Capacitação dos Docentes	Capacitação dos Docentes	
Avaliação dos Estudantes	Avaliação dos Estudantes	Avaliação dos Estudantes

ETAPA 4 (blue) ETAPA 5 (yellow)

Os cursos técnicos de Alimentos, Eletroeletrônica, Construção Naval, Manutenção Automotiva, Mecânica, Mecatrônica, Metalurgia, Química, Refrigeração e Climatização e Telecomunicações fazem parte da segunda etapa, que se iniciou em 2013 e tem previsão para finalizar em 2015.

E entre 2014 e 2016 está programado o desenvolvimento da terceira etapa, com os cursos técnicos de Eletrotécnica, Informática, Mineração, Plástico, Biotecnologia, Eletrônica, Informática para Internet, Fabricação Mecânica, Mecânica de Precisão e Celulose e Papel.

O Programa

O Programa SENAI de Padronização Educacional foi desenvolvido em 2012 pela Unidade de Educação Profissional da instituição com os objetivos de alinhar a oferta de ensino profissionalizante em todos os estados brasileiros e disponibilizar recursos para os docentes ficarem mais livres para o processo ensino-aprendizagem.

A partir da próxima edição, começaremos a detalhar mais cada processo. Até lá! ■

24

REVISTA
SESI/SENAI
EDUCAÇÃO

ENNAi

Encontro Nacional

Setor produtivo precisa de ações concretas para voltar a crescer e investir, diz presidente da CNI



2014

al da Indústria

O Brasil precisa promover reformas que favoreçam o aumento da competitividade da indústria e a recuperação do crescimento da economia. O alerta foi feito no dia 5 de novembro pelo presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade. “Precisamos de ações concretas. Só assim a confiança para investir será restaurada”, afirmou Andrade na abertura do 9º Encontro Nacional da Indústria (Enai), que reuniu mais de 1.800 empresários no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília/DF.

Também participaram da abertura do evento os ministros Aloizio Mercadante, da Casa Civil, e Mauro Borges, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, e o senador Armando Monteiro Neto (PTB/PE).

Neste ano, o tema central dos debates do Enai foi *A indústria brasileira e os próximos quatro anos*. Nos dois dias de evento, em que foram debatidos alguns dos principais condicionantes da competitividade do setor produtivo e o crescimento sustentado da economia, o presidente da CNI propôs que fosse feita uma reflexão sobre os desafios que o setor e, de modo mais abrangente, o País enfrentarão até 2018.



ENNAi20

Encontro Nacional da Indústria

Correalização:



Iniciativa de CNI - Conselho Nacional de Indústria

ENNAi20

Encontro Nacional da Indústria

SISTEMA INDÚSTRIA

Andrade reafirmou o compromisso do Sistema Indústria com o setor e com o País e ratificou que “estamos fazendo a nossa parte, propondo soluções para os obstáculos ao crescimento e aperfeiçoando o trabalho das nossas entidades para melhor servir ao Brasil”.

Para exemplificar os esforços que estão sendo empregados, o presidente da CNI citou a criação da rede nacional de 26 Institutos SENAI de Inovação e de 60 Institutos SENAI de Tecnologia em todo o País, uma parceria com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o governo federal. “Para tanto, estamos investindo 2,5 bilhões de reais, com o financiamento de 1,5 bilhão pelo BNDES. E ao mesmo tempo, estamos cumprindo o compromisso público de dobrar as matrículas do SENAI, passando de 2 milhões em 2010 para 4 milhões em 2014”, afirmou.

Com 842 unidades distribuídas por todo o País, o SENAI é o mais importante complexo privado de educação profissional da América Latina e um dos maiores do mundo, com excelência reconhecida pela Organização Internacional do Trabalho (OIT). “Essas e outras ações do SENAI, do Sesi e do Instituto Euvaldo Lodi (IEL) contribuem para que as empresas contem com uma força de trabalho mais qualificada e produtiva e para que os nossos jovens possam sonhar com um futuro melhor”, destacou o presidente da CNI.

**Robson Braga
de Andrade,
presidente da CNI**

ECONOMIA

“O setor produtivo necessita de sinais claros e firmes de que a política econômica se movimentará na direção de maior estabilidade, de melhoras institucionais, de maior competência educacional e tecnológica e da criação de condições para que o Brasil fortaleça, de fato, a sua indústria”, disse Andrade.

Segundo ele, a indústria deve estar no centro da estratégia de desenvolvimento do Brasil, porque o setor é a principal fonte dos avanços tecnológicos e da inovação, que estimulam o crescimento dos demais segmentos da economia. “Não existe país rico sem indústria forte. Sempre que o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro cresceu num ritmo mais consistente, isso se deu por força da indústria”.


Na avaliação do presidente da CNI, passadas as eleições, este é o momento para o País refletir sobre o que precisa ser feito para a economia crescer de forma mais efetiva. “A economia está passando por um período difícil. A indústria tem perdido participação na formação do PIB de forma sistemática. Há que se recuperar o ritmo de crescimento”, alertou aos presentes.

Andrade ainda lembrou que a CNI está disposta a dialogar e contribuir com o governo para buscar o desenvolvimento. Os 42 estudos com as propostas em dez áreas-chave, que foram entregues aos candidatos à Presidência, no final de julho, serão o ponto de partida da interlocução da indústria com o governo no segundo mandato da presidente Dilma Rousseff.

“Adotamos uma atitude proativa, apresentando, sempre que possível, as sugestões na forma de atos normativos e projetos de lei. Assim, oferecemos ao Executivo e ao Congresso propostas concretas, que estão prontas para assinatura”, disse o presidente da CNI, enfatizando que “recomendamos desde soluções pontuais, de fácil implementação, até reformas mais complexas, que demandam alto grau de negociação política”.

Reduzir os custos de produção, modernizar os marcos regulatórios e a infraestrutura e estimular os investimentos são prioridades a serem perseguidas, incansavelmente, pelo governo, na opinião de Andrade. Para melhorar o ambiente de negócios, disse, é preciso simplificar o sistema tributário, modernizar as relações de trabalho e diminuir a burocracia. “Devemos continuar investindo em inovação e na educação de qualidade, com ênfase no ensino profissionalizante”.

Andrade também ressaltou que o País deve investir em infraestrutura e ampliar o programa de concessões de aeroportos, portos, ferrovias e rodovias. Além disso, ele defendeu a adoção de uma nova política comercial, que passe pela abertura de mercados e pela assinatura de acordos comerciais com países ou blocos relevantes.



Também participaram da abertura do evento o senador Armando Monteiro Neto (PTB/PE) e os ministros Aloizio Mercadante, da Casa Civil, e Mauro Borges, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

30

REVISTA
SESI/SENAI
EDUCAÇÃO

COMPROMISSO DO GOVERNO

Diante dos empresários que participam do 9º ENAI, o ministro chefe da Casa Civil, Aloizio Mercadante, disse que na próxima semana o governo começaria a definir a agenda de mudanças para o segundo mandato da presidente Dilma Rousseff. Essa agenda, prometeu Mercadante, teria como base os 42 estudos apresentados pela CNI durante a campanha eleitoral. “Na semana que vem, as propostas da CNI estarão sobre a mesa do governo. Vamos avaliar ponto a ponto e fazer a agenda da competitividade avançar”, destacou o ministro, acrescentando que o segundo mandato de Dilma Rousseff terá uma equipe diferente. “Será um novo governo”.



31

REVISTA
Sesi/SENAI
EDUCAÇÃO

CAPA

Mercadante atribuiu as dificuldades enfrentadas pela economia brasileira ao cenário externo adverso. Citou como exemplos a desaceleração da economia da China, a estagnação do Japão e o fraco desempenho dos países europeus. Acrescentou que o governo brasileiro tomou medidas para reduzir os impactos da crise sobre o Brasil, como a desoneração do setor automobilístico e da folha de pagamento. “Nossa opção foi pelo emprego”, argumentou.

Segundo o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Mauro Borges, a indústria foi o setor mais afetado pela crise externa. “A indústria está em uma situação preocupante”, afirmou Mauro Borges, defendendo que o setor tenha prioridade na agenda do governo. Ele elogiou as medidas propostas pela CNI. “A agenda da CNI é convergente com a política industrial e tecnológica do governo”.

Entre as mudanças indispensáveis para a recuperação da indústria, elencou Borges, estão os investimentos em infraestrutura, a reforma tributária e a busca de acordos comerciais com parceiros importantes para o Brasil, como o tratado Mercosul-União Europeia, e o aperfeiçoamento das relações com os Estados Unidos e a China.

PARLAMENTARES VEEM ESPAÇO PARA REFORMAS NA NOVA LEGISLATURA

Parlamentares presentes no 9º Encontro Nacional da Indústria defenderam que o Congresso Nacional implemente as reformas política, tributária e trabalhista no começo da próxima legislatura, em prol da retomada do crescimento do País.

A avaliação é de que há espaço para mudanças estruturais, embora existam inúmeras dificuldades de consenso. Com o tema *Brasil 2015-2018: desafios, expectativas e agenda*, o primeiro painel do evento, mediado pelo jornalista William Waack, teve a participação de cinco parlamentares: o senador Armando Monteiro (PTB-PE) e os deputados federais Arlindo Chinaglia (PT-SP), Júlio Delgado (PSB-MG), Luiz Carlos Hauly (PSDB-PR) e Ronaldo Caiado (DEM-GO).

Ex-presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Armando Monteiro sugeriu um amplo pacto pelas reformas. Ele avaliou que o atual sistema político está esgotado. Para o parlamentar, chegou o momento de se aproveitar a “crise do sistema” para re-pactuar a governabilidade no Brasil. “Temos agora uma oportunidade de impulsionar a agenda das reformas no Brasil, porque há uma compreensão de que esse sistema político está esgotado e tem problemas gravíssimos”, destacou o senador.



Armando Monteiro frisou que é fundamental, neste momento, que a presidente Dilma explicita a agenda que será oferecida para o Congresso Nacional. “O executivo tem o papel importantíssimo de encaminhar para o legislativo uma pauta a partir da qual se possa construir um amplo entendimento no Congresso. É a única forma de fazer a agenda de reformas avançar”, disse.

Ele defendeu ainda que a o construtiva para que o Pa “No campo da reforma tribu zer uma reforma sistêmica talvez não seja possível, ma ses para a reconstrução d para a criação de um gran teiro, no entanto, considera dos e os desdobramentos o Petrobras são fatores que p reformas política e tributári

posição atue de maneira
ís avance nas reformas.
utária, é evidente que fa-
a, ampla, a um só golpe,
as pode-se montar as ba-
o ICMS e do PIS/Cofins,
de imposto”, disse. Mon-
a que o excesso de parti-
de casos de corrupção na
boderão comprometer as
ia.

O primeiro painel do evento, mediado pelo jornalista William Waack, teve a participação de cinco parlamentares: o senador Armando Monteiro (PTB-PE) e os deputados federais Arlindo Chinaglia (PT-SP), Júlio Delgado (PSB-MG), Luiz Carlos Hauly (PSDB-PR) e Ronaldo Caiado (DEM-GO)

35

REVISTA
SESI/SENAI
EDUCAÇÃO

CAPA

GRUPO DE TRABALHO

O deputado Arlindo Chinaglia propôs que o Legislativo crie um grupo de trabalho exclusivo para o debate das reformas. “No que diz respeito à indústria, creio que temos condições, podemos e devemos criar um grupo de trabalho na Câmara e no Senado para avançar na interlocução”, disse.

Chinaglia se mostrou otimista em relação à possibilidade de avanços nessa agenda, a partir de 2015. “Temos plena possibilidade de fazer um acordo. Respeitando a independência dos poderes, é vital que os setores da sociedade dialoguem com o Congresso. Se não dá para fazer de imediato uma ampla reforma, podemos fazer o possível, o que já é consenso”.

Ronaldo Caiado foi mais cético quanto à possibilidade de haver reformas nos próximos quatro anos. Para ele, o atual modelo político do País impede as mudanças necessárias no sistema. Ele prega, porém, que o Congresso priorize o fim da reeleição para, então, tratar de reformas fatiadas. “Hoje, a funcionalidade da Câmara está altamente comprometida. Como chegar a um consenso em uma reunião com 28 líderes?”, questionou. Caiado alertou também que somente a figura da presidente teria força para a condução do processo. “Reforma nenhuma no Brasil acontece se o presidente não assumir”, disse o deputado, eleito senador em outubro.

NEGOCIAÇÃO

Luiz Carlos Hauly, por sua vez, considera que o caminho para as reformas passa pela negociação entre Estado, indústria e trabalhadores. “O que precisamos neste momento é de um grande entendimento, não há saída de reforma fatiada. A prateleira está vazia, estamos em pré-recessão. O PIB brasileiro é pífio, estamos no pior dos mundos político e econômico”, afirmou.

Hauly estima que Parlamento enfrentará momentos difíceis. “O Congresso vai passar por um momento doloroso, que afetará a autonomia e a governabilidade. Não temos saída, sem reforma tributária, trabalhista, do Estado”.

Júlio Delgado também defendeu como prioridade número um o fim da reeleição e criticou o excesso de partidos políticos no Brasil. Para ele, o desdobramento da crise na Petrobras pode levar o Congresso a uma paralisia que impeça avanços em relação às reformas. “É muito difícil e pode ser que vejamos o sistema político estrçalhado”.

A CNI avalia como prioridades para 2015 a agenda tributária, a modernização das leis trabalhistas e o aumento dos investimentos em infraestrutura. Para a CNI, o diálogo entre os setores público e privado é imprescindível para a competitividade do País.

REFLEXÕES PARA O BRASIL

O Encontro Nacional da Indústria é realizado anualmente desde 2006, é a reunião dos líderes empresariais e representantes de sindicatos e associações industriais. No evento, empresários, representantes do governo, líderes políticos e acadêmicos debatem e propõem ações que têm impacto no desempenho da economia brasileira.

stria, que ocorre
maior reunião de
ntantes de sindi-
s de todo o País.
sentantes do go-
êmicos refletem,
re os temas que
da indústria e da

Em seu discurso, Andrade afirmou que o Enai é um “encontro que serve como um termômetro anual das expectativas da indústria”. Ainda, de acordo com ele, o evento é um espaço propício para a criação conjunta de formas de articulação para que o setor possa ter influência no debate político. Nessa direção, o Enai expõe a agenda do setor produtivo e fortalece o diálogo entre empresários, governo e outros segmentos da sociedade. ■

40

REVISTA
SESI/SENAI
EDUCAÇÃO

UM POR TODOS E TODOS POR UM

SESI, CGU e Instituto Mauricio de Sousa se unem pela ética e cidadania nas escolas

A

bém no que
enquanto c
o aluno es
trabalho, q
tura ética e
contexto, é
ças são o fu
cedo elas c
questões q
e social, m
de aprendiz
dos pequen

Um exempl
tos em sala
e Todos po
senvolvido
da União (C
nos do 3º e
centivando
ética e cida
interesse d
CGU firmou
de Sousa p
série de ma
gens da Tu
e professor
sala de aul

escola pode e deve exercer papel importante na formação do alunado não só naquilo que tange às competências e habilidades inerentes a cada disciplina, como também se refere ao seu desenvolvimento cidadão. Assim, depois de formado, estará preparado para o mundo do trabalho que também lhe exigirá uma postura respeitosa, e para a vida. Nesse sentido é importante destacar que as crianças do futuro da sociedade. E quanto mais cedo elas começarem a se envolver com as atividades que cercam sua formação humana, melhores serão as oportunidades de aprendizagem. Mas como atrair a atenção das crianças para essas temáticas?

Um exemplo de como trabalhar esses conceitos em sala de aula é o projeto Um por Todos por Um! Pela Ética e Cidadania. Desenvolvido em 2008 pela Controladoria-Geral do Brasil (CGU), a ação visa a capacitar alunos do 4º ano do ensino fundamental, incentivando o desenvolvimento de uma cultura cidadã. A fim de atrair e estimular o interesse do público infantil sobre o tema, a CGU fez parceria com o Instituto Mauricio de Sousa para distribuir kits contendo uma cartilha com materiais ilustrados com os personagens da Mônica para as crianças trabalharem as temáticas em sala de aula.



A diretora de Transparência e Controle Social da Secretaria de Transparência e Combate à Corrupção/CGU, Claudia Taya, diz que “a escolha pelos personagens da Turma da Mônica ocorreu devido à sua grande representatividade”. Já o cartunista Mauricio de Sousa conta que ele e os demais profissionais do Instituto receberam o convite do órgão para a parceria “com muita alegria, porque sempre acreditamos que a mudança para melhor vem pelas crianças”.

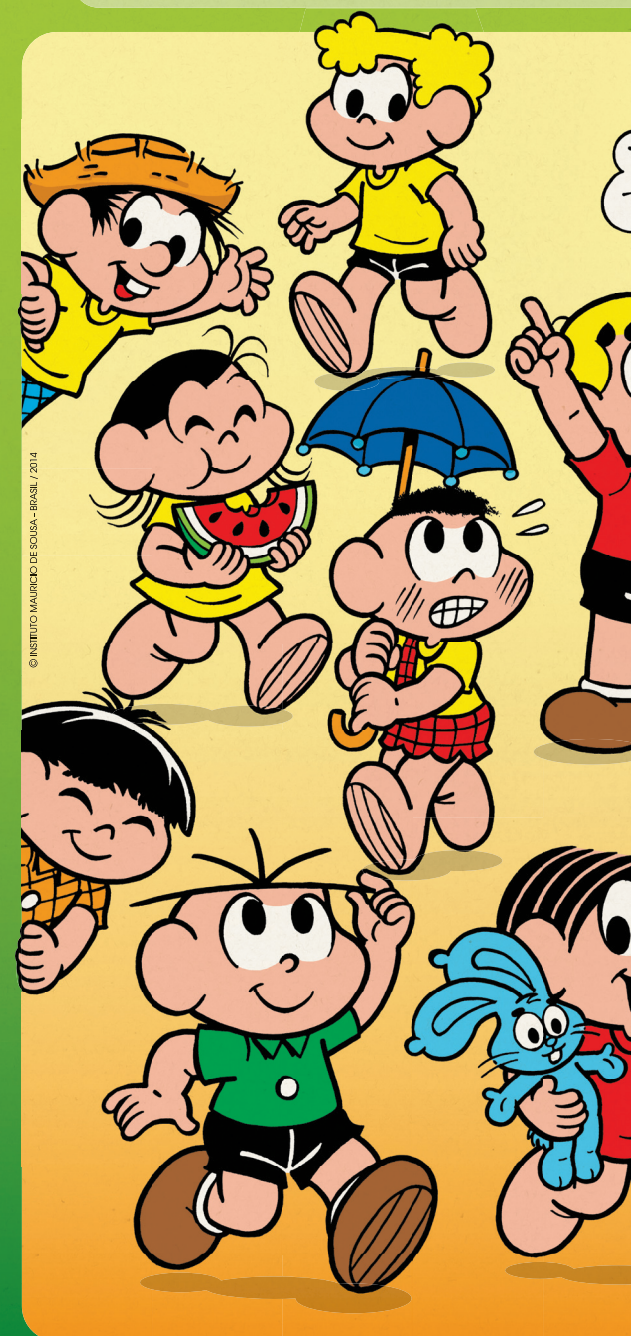
Para o chefe da Controladoria Regional da União no estado do Mato Grosso, Sergio Akutagawa, é responsabilidade de todos garantir uma formação que estimule as crianças a se tornarem cidadãos plenos, sendo conhecedores dos seus direitos e deveres, até mesmo para que, futuramente, elas possam se comprometer a combater a corrupção. “Combater e prevenir a corrupção é uma tarefa diária, porém necessita da participação de toda a sociedade. Nós fazemos esse trabalho com as crianças para que elas já cresçam conscientes, com o conceito de ética e respeito ao próximo, pensando mais no coletivo”, diz.

Desde outubro de 2014, através da Portaria 2.308/2014, que regulamenta o Um por Todos e Todos por

UM POR TODOS TODOS POR TODOS

pela ética e cidadania

**CADA SER HUMANO
MERECE**



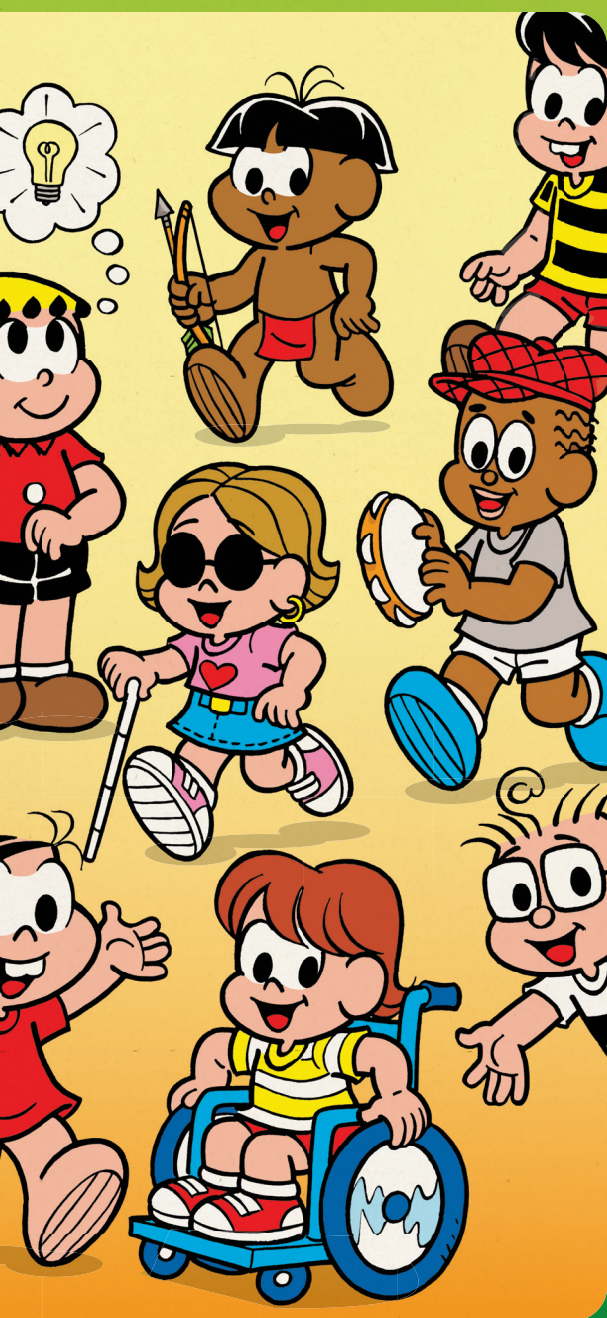
© INSTITUTO MAURICIO DE SOUSA - BRASIL / 2014

UM POR TODOS E TODOS POR UM!

Pela Ética e Cidadania



MAURICIANO É ÚNICO COM RESPEITO!



INSTITUTO
MAURICIO
SOUZA

Controladoria-Geral
da União

Um! Pela Ética e Cidadania, todas as instituições de ensino, da rede pública ou privada, passaram a poder participar da iniciativa. A adesão ao programa é voluntária, e a escola, ao implantar o projeto, torna-se parceira da CGU. Esse é o caso do Serviço Social da Indústria (SESI). Ao analisar o Um por Todos e Todos por Um! Pela Ética e Cidadania, o SESI-MT percebeu que a ação seguia em concomitância com a proposta de toda a sua rede de ensino em preparar seus alunos para o mundo do trabalho e para a vida.

A partir disso, o presidente do Conselho Regional do SESI-MT, Jandir José Milan, levou a sugestão para a Confederação Nacional da Indústria (CNI), que prontamente aprovou a proposta e a colocou como diretriz para toda a rede de ensino básico da instituição. Com isso, o SESI passou a se preparar para a implantação e desenvolvimento do projeto em suas escolas. Para o superintendente do SESI-MT, José Carlos Dorte, “o sucesso que a Mônica e o Cebolinha fazem, entre crianças e adultos, mostra que o carisma e os valores dos personagens de Mauricio de Sousa contribuem muito para envolver a todos na busca da formação de cidadãos plenos”.

TURMA DA MÔNICA NAS ESCOLAS

Mauricio de Sousa acredita ser essencial que a escola comece a desenvolver os conceitos sobre ética e cidadania com seus alunos já na menor idade. “Na escola é onde há o encontro com pessoas fora da família. É o melhor local e tempo de aprender como conviver em sociedade”, diz. Ele também ressalta que, nesse ambiente, os professores podem auxiliar para que a interatividade entre os estudantes aconteça tranquilamente.

Sousa iniciou sua carreira em um jornal, cujo público principal era o adulto. Contudo, como conta o cartunista, as crianças foram se apoderando dos personagens que ele criava. “Comecei então a produzir suplementos infantis para mais de 200 jornais. Os temas sempre eram de formação e informação”.

Já sobre os quadrinhos da Turma da Mônica, ele diz que o respeito às diferenças é retratado com naturalidade, baseado nas peculiaridades de cada personagem. “Como na Turma da Mônica cada um tem suas características e todos vivem na mesma rua, o aprendizado de conviver com as diferenças veio naturalmente. Isso porque minha rua de infância era assim”, analisa.





Cartunista Mauricio de Sousa

O Instituto Mauricio de Sousa trabalha junto às organizações para aproveitar os personagens conhecidos do grande público infantil e de seus pais e passar uma mensagem positiva que irá contribuir para o empoderamento social. Segundo o cartunista, a partir do momento em que é estabelecida uma temática a ser trabalhada, a equipe de roteiristas do Instituto começa a desenvolver os personagens de forma lúdica. “Cada criança bem informada pode ajudar a informar também seus pais e parentes”, afirma Sousa.

PELA ÉTICA E CIDADANIA!

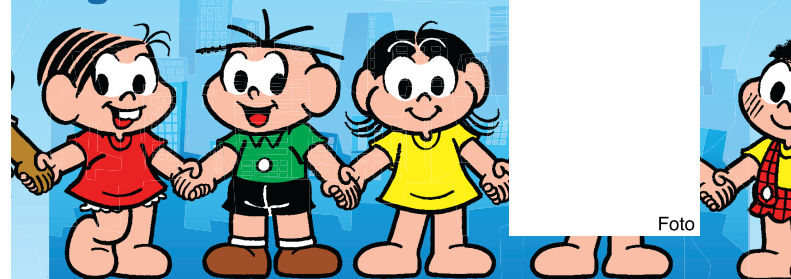
A analista de Desenvolvimento Industrial do SESI Denise Teles explica que, nos kits que são distribuídos, “as crianças recebem gibis, fôlderes e cartelas da Turma da Mônica. Além disso, há jogos de memória e várias atividades que o docente irá utilizar durante o semestre letivo para tratar de questões como diferenças individuais, autoestima, respeito ao próximo, responsabilidade com o que é público, entre outros”, diz.

Nas escolas da rede SESI, essas questões já são abordadas desde a educação infantil. Contudo, é no ensino fundamental que elas começam a ser aprofundadas. Nesse contexto, o Um por Todos e

UM POR TODOS
TODOS POR
pela ética e c



Agente da Cidadania



Nome:

Escola:

UM POR TODOS E TODOS POR UM!
Pela Ética e Cidadania



Todos por Um! Pela Ética e Cidadania é importante, pois propicia que os educandos se desenvolvam como cidadãos plenos. “Eles vão se conscientizando sobre seus direitos, a responsabilidade deles com o que é público, a necessidade de respeitar os demais e suas diferenças”, diz a analista, ainda enfatizando que “as crianças podem ver, nas cartilhas, personagens com deficiência física, deficiência mental, entre outros. É um projeto muito bacana!”, analisa.

Outro aspecto importante na implantação do projeto é que cada uma das escolas do Sesi envolvidas na iniciativa irá adotar uma instituição de ensino pública para disseminar os conhecimentos sobre o assunto. De acordo com o gerente de Educação Básica do Sesi, Sergio Goti, “como nossa função também é buscar uma melhoria da sociedade como um todo, cada Sesi escola irá apadrinhar uma instituição de ensino pública e levar o Um por Todos, Todos por Um! Pela Ética e Cidadania até as comunidades mais carentes”.

A diretora de Transparência e Controle Social da CGU, Claudia Taya, explica que o órgão percebeu que, apesar de toda a força do Um por Todos, Todos por Um! Pela Ética e Cidadania, era preciso criar parcerias para ampliar o alcance do pro-

© IMS - BRASIL / 2014



Controladoria-Geral da União

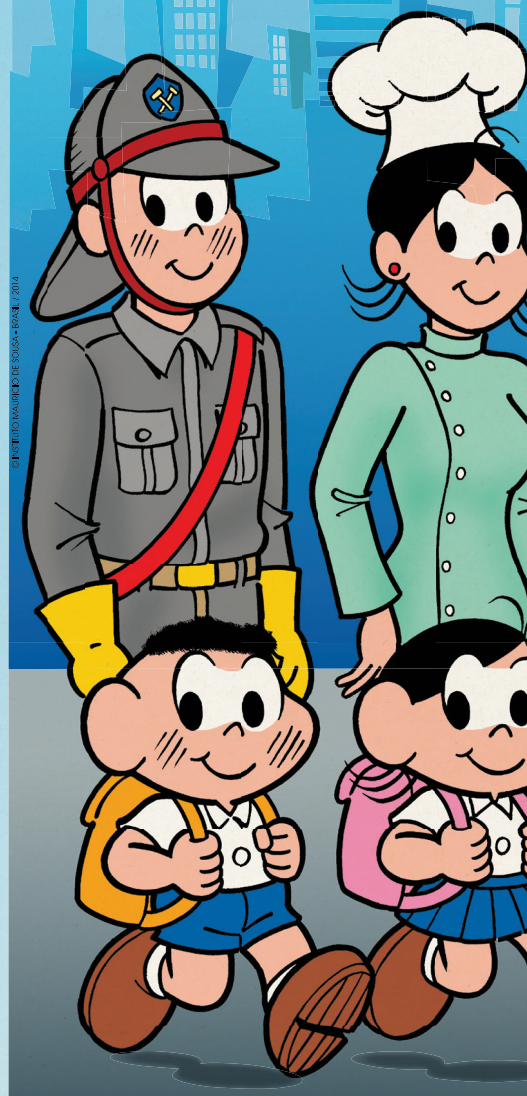
grama. “Como todos nós temos recursos limitados, sejam financeiro, sejam humanos, precisamos expandir e ampliar esse programa tão rico através de parcerias”, diz a diretora. Disso surgiu a ligação com o Sesi para a implantação da iniciativa. “Começamos a parceria e foi muito interessante porque, além de o Sesi estar planejando desenvolver o programa nas escolas de sua Rede, para cada instituição de ensino deles, uma escola pública será adotada. Com isso, conseguiremos ampliar o programa e, conseqüentemente, atingiremos um número maior de crianças com a ação”, comemora Claudia.

CAPACITAÇÃO E IMPLANTAÇÃO

O Sesi-MT foi o primeiro Departamento Regional a implantar o projeto Um por Todos e Todos por Um! Pela Ética e Cidadania em suas escolas. E, por isso, foi o escolhido para replicar os conhecimentos já adquiridos para os outros Regionais. Nos dias 31 de julho e 1º de agosto deste ano, profissionais da educação da rede Sesi de 22 estados se reuniram, em Cuiabá, para conhecer o projeto e participar da capacitação para o uso da metodologia desenvolvida pela CGU e pelo Instituto Mauricio de Sousa em sala de aula. Dentre os convidados, estavam presentes professores, bibliotecários e os coordenadores pedagógicos do Sesi.

**UM POR TODOS
TODOS POR UM!**
pela ética e cidadania

**UMA BOA
GARANTE UM**



**CNI
SESI
SENAI
TEL** **SESI**

Iniciativa da CNI - Confederação
Nacional da Indústria



**ODOS E
R UM!**
Cidadania



**A EDUCAÇÃO
FUTURO MELHOR!**



**INSTITUTO
MAURICIO
DE SOUSA**

**Controladoria-Geral
da União**

Posteriormente, uma nova capacitação a distância, elaborada pela CGU, foi disponibilizada aos docentes da instituição. “A CGU auxiliou o Sesi ao abrir uma turma para capacitar os professores. Isso porque os docentes precisam saber aplicar o programa em sala de aula”, diz Claudia, que enfatiza que os professores também podem contar com o auxílio de um manual com informações sobre como aplicar a metodologia do Um por Todos e Todos por Um! Pela Ética e Cidadania em classe. “O kit do professor, além de conter todo o material que o estudante recebe, ainda tem um manual elaborado exclusivamente para os docentes com todo o indicativo de como aplicar o programa durante o semestre letivo”, comenta a diretora.

Para o próximo ano, a previsão é de que o Sesi atenda a, aproximadamente, 23 mil alunos da rede Sesi e de escolas públicas através da ação. Denise conta que o “Sesi tem recebido um grande apoio da CGU, que tem um interesse muito grande em disseminar o projeto em âmbito nacional”. Já a diretora de Transparência e Controle Social da CGU, Claudia Taya, enfatiza a importância de as escolas começarem a trabalhar a formação humana e social ainda na infância. Para ela, “começar a trabalhar, já na menor idade, as questões da consciência, do convívio social, da cidadania, de viver bem em comunidade, é a melhor semente que podemos plantar”, finaliza. ■

50

REVISTA
SESI/SENAI
EDUCAÇÃO

A ética nas relações

O filósofo Bernardo Toro fala sobre a necessidade do cuidado para uma sociedade mais digna e igualitária





DIVULGAÇÃO

“**Q**uando falamos em cuidados, nos referimos ao saber cuidar de si mesmo – do corpo e

do espírito, do próximo, do intelecto, dos bens públicos e, também, do planeta. O cuidado não é mais uma opção. Aprendemos a cuidar ou perecemos. Todos nós podemos, e devemos, trabalhar para viver as relações mais dignamente”, afirmou o filósofo e educador Bernardo Toro durante entrevista exclusiva. Para ele, o cuidado constitui a categoria central dos novos valores e perpassa não somente por questões emocionais ou relacionadas à espiritualidade e à religiosidade, mas também pela política, tecnologia, saúde e educação.

O professor e intelectual colombiano é licenciado em Filosofia, Física e Matemática e especializou-se em Investigação e Tecnologia Educativa. Durante algum tempo, foi professor de Física e Filosofia para adolescentes do ensino médio de uma escola situada na zona de prostituição colombiana, o que mexeu profundamente com seus conceitos. Formar pessoas capazes de criar, em cooperação



com a sociedade, uma ordem social em que todos vivam com equidade e dignidade é uma de suas preocupações.

Toro defende que o cuidado, o saber conversar e respeitar irão transformar as relações humanas. E, apesar de educador, ele não acredita que a resposta esteja na educação, mas afirma que, sem ela, nenhuma mudança será possível. Acompanhe a entrevista.

Uma escola que preza pela diversidade também pode ser considerada uma escola sustentável?

Com certeza. A escola é um retrato da sociedade em que vivemos e, por isso, deve ser o mais plural possível. Quanto mais segregação, pior para o desenvolvimento intelectual e social do aluno. Isso significa que quanto mais viver em um grupo restrito, pior será sua visão de mundo. Vivemos em um mundo plural. As características de cada sociedade sofrem alterações, dependendo do lugar em que está inserida. E uma escola plural depende de sociedades democráticas. A diversidade, que como disse é uma das características mais importantes da vida no planeta, é um ponto-chave para a sustentabilidade da vida.

Na sua opinião, quais fatores põem em risco a sobrevivência humana?

O aquecimento global, a disponibilidade e o uso da água, a fome, a destruição, as transações “perde-ganha” ou “perde-perde”, a falta de oportunidades de relacionamento e tantos outros. Precisamos prever, prevenir e controlar o risco de autodestruição da espécie humana.

Como aprender a cuidar em um mundo onde imperam as tecnologias, as relações virtuais?

Se entendermos que a tecnologia é o uso da ciência e da experiência para solucionar problemas, novos e antigos, quanto mais ela avançar, melhor. O problema está sendo a falta de um norte ético. Se tivermos um projeto ético de cuidado, do ponto de vista político, social e cultural, não há problema em usarmos a tecnologia. Existem valores que devem ser contemplados nesta nova ordem ética, como saber cuidar, saber conversar e respeitar, saber fazer transações “ganha-ganha” – para aumentar a riqueza e a equidade –, saber criar valor econômico e ético ao mesmo tempo. Chamo isso de cooportunidade, ou seja, cooperação mais competência.

“A escola é um retrato da sociedade em que vivemos e, por isso, deve ser o mais plural possível. Quanto mais segregação, pior para o desenvolvimento intelectual e social do aluno.”

“Precisamos construir a dignidade e a felicidade de que necessitamos. Se construimos a infelicidade, então não seremos salvos. Necessitamos de um projeto de vida digno e feliz, a única razão de estarmos aqui.”

Ainda é possível salvar o mundo?

O mundo não necessita ser salvo. A Terra não está em perigo, nós é que estamos. Nós não somos importantes para o planeta, ele é que é importante para nós. Estamos diante do risco iminente de ele desaparecer. Se não entendermos essa realidade, que nos coloca em situação de igualdade, não conseguiremos sobreviver, pois nós precisamos do planeta, e não o contrário. Quando falamos em cuidados, nos referimos ao saber cuidar de si mesmo – do corpo e do espírito, do próximo, do intelecto, dos bens públicos e, também, do planeta. O cuidado não é mais uma opção. Aprendemos a cuidar ou perecemos. Todos nós podemos, e devemos, trabalhar para viver as relações mais dignamente.

Então, é preciso salvar a vida?

Sim. Precisamos construir a dignidade e a felicidade de que necessitamos. Se construimos a infelicidade, então não seremos salvos. Necessitamos de um projeto de vida digno e feliz, a única razão de estarmos aqui.

O senhor acredita que as pessoas conseguem separar sucesso e felicidade?

Não. Sabemos que os pais anseiam o sucesso para seus filhos. Este sucesso, que é prioridade, está ligado aos ganhos, às variáveis do êxito que ele vai ter durante a vida: uma boa escola, que vai proporcionar uma boa formação, que vai proporcionar um bom emprego. Hoje em dia, os pais preferem que seus filhos sejam exitosos, não felizes. Isso porque a felicidade nem sempre está relacionada a ganhos materiais. A grande diferença entre o êxito e a felicidade está justamente na ideia de que as variáveis do êxito implicam que o filho use sua inteligência para ser bem-sucedido, enquanto as variáveis da felicidade trazem ao cidadão as ideias de solidariedade, de comunhão e de cuidado com o outro. Para mim, devemos investir em uma formação que contemple outros valores, que use a inteligência para ganhos sociais. Deixar os filhos trabalhar em grupo e perceberem sozinhos a importância que o outro tem na nossa vida já é um ganho. ■

SÍNDROME DA PRESSA


Imagine um velório onde as pessoas se despedem do morto sem sair de seus carros: basta entrar numa fila, estacionar por alguns minutos e, da janela do veículo, o motorista e seus acompanhantes podem registrar sua presença, ver o caixão e prestar ao morto uma última homenagem. Brincadeira de mau gosto? Antes fosse.

Os velórios drive-through, no estilo McDonald's, já são uma realidade nos Estados Unidos. E, por mais absurdos que pareçam, representam apenas uma das milhares de manifestações de uma das características mais definidoras da nossa época: a pressa. Recentemente, entrevistei o escritor canadense Carl Honoré, autor do livro *Devagar* (Editora Record), sobre a aceleração dos nossos tempos e, além do velório drive-through, ele apontou, como exemplo da pressa sem sentido, um “curso de ioga para quem não tem tempo”!

Não é à toa que o filósofo Mario Sergio Cortella diz que hoje a gente olha para o relógio, não para saber que horas são, mas para ver quanto tempo falta. Estamos sempre correndo para fazer alguma coisa. E, cada vez mais, expressões como “superatrasado”, “em cima da hora” e “morrendo de pressa” fazem parte do nosso vocabulário – e das nossas angústias.

Leila Ferreira

57

REVISTA
SESI/SENAI
EDUCAÇÃO

É dentro desse espírito que adotamos o hábito de conciliar – ou forçar a convivência de – atividades que normalmente exigem atenção. Dirigir falando ao celular; ler com a TV ligada; responder e-mails enquanto engolimos o lanche da noite; coordenar uma reunião atendendo ao celular a cada cinco minutos.

Multitarefa? É o nome que se dá a essa capacidade de somar peras e bananas – que, para alguns, é virtude, para outros, loucura. Carl Honoré lembra que as pesquisas mais recentes vêm demonstrando que nosso cérebro não é tão bom em multitarefas quanto pensávamos. Podemos até fazer várias coisas ao mesmo tempo, mas a chance de fazê-las bem é mínima. E o desgaste produzido por esse malabarismo mental costuma ser imenso.

“A velocidade vicia”, adverte Honoré. E, como todo vício, pode trazer prejuízos para a saúde. Estimulados pelo ritmo e pelas possibilidades da tecnologia, temos tentado imprimir às nossas vidas uma aceleração que, quase sempre, se traduz em irritabilidade, ansiedade, cansaço e, acima de tudo, uma intolerância imensa com nossos próprios limites e com o ritmo mais lento de outras pessoas.

Querer fazer tudo às pressas, ou tudo ao mesmo tempo, tem nos roubado de nós mesmos. Voltar a fazer uma coisa de cada vez, quando for possível, pode soar banal, mas nos deixa mais próximos da tão sonhada qualidade de vida. Viver com o pé no acelerador, como se tudo fosse “para ontem”, é castigar o presente e – o que é pior – pode comprometer nosso futuro. ■